

# O USO DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO DA EUTANÁSIA DE CÃES E GATOS

## *THE USE OF A STRUCTURED QUESTIONNAIRE TO HELP IN DECISION MAKING ON EUTHANASIA OF DOGS AND CATS*

**Luisa Dias Boucinhas<sup>1</sup>; Tatiana Didonet Lemos<sup>2</sup>; Fernando Luiz Fernandes Mendes<sup>2</sup>; Alcides Pissinatti<sup>2</sup>; Michele Vieira de Azeredo<sup>2</sup>; Bethânia Ferreira Bastos<sup>2</sup>**

### RESUMO

A eutanásia é um procedimento comum na prática veterinária, embora seja uma decisão difícil tanto para os responsáveis quanto para os veterinários. Quando a qualidade de vida do animal está irreversivelmente comprometida, pode ser uma escolha digna. No entanto, ainda há resistência por motivos éticos e morais, e veterinários enfrentam dificuldades ao recomendá-la. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de um questionário estruturado como ferramenta para ajudar responsáveis e médicos veterinários na tomada de decisão sobre a eutanásia, com foco no bem-estar animal. Os resultados obtidos mostraram que 100% dos responsáveis participantes consideraram o questionário eficaz para ajudar na tomada de decisão e na avaliação da qualidade de vida de seus animais, e que, embora muitos veterinários reconheçam a utilidade da ferramenta, alguns ainda enfrentam desafios ao lidar com esse assunto delicado. O presente estudo ressalta a importância da ferramenta como um suporte técnico e emocional, auxiliando conversas difíceis e decisões éticas sobre o fim da vida dos animais, promovendo uma abordagem mais compassiva e centrada no bem-estar do paciente. Além disso, destaca a necessidade de desenvolver e validar outras ferramentas que auxiliem veterinários a aprofundarem seus conhecimentos sobre a eutanásia e a morte, preparando-os para lidar com essas situações em sua prática diária, assim como para os responsáveis de cães e gatos que enfrentam o processo de tomada de decisão sobre a eutanásia de seus pets.

**Palavras-chave:** Finitude. Qualidade de vida. Animais de companhia.

### ABSTRACT

Euthanasia is a common procedure in veterinary practice, although it is a difficult decision for both guardians and veterinarians. When the animal's quality of life is irreversibly compromised, it may be a worthy choice. However, there is still resistance for ethical and moral reasons, and veterinarians face difficulties when recommending it. The main objective was to evaluate the effectiveness of this tool in guiding veterinarians and guardians based on the quality of life of animals in critical situations. The results obtained showed that 100% of participating guardians considered the questionnaire effective in helping in decision-making and evaluating the quality of life of their animals, and that, although many veterinarians recognize the usefulness of the tool, some still face challenges when dealing with this delicate subject. The present study highlights the importance of the tool as technical and emotional support, helping difficult conversations and ethical decisions about the end of an animal's life, promoting a more compassionate approach focused on the patient's well-being. Furthermore, they highlight the need to develop and validate other tools that help veterinarians deepen their knowledge about euthanasia and death, preparing them to deal with these situations in their daily practice, as well as for those responsible for dogs and cats who face the decision-making process about euthanizing your pets.

**Keywords:** End-Of-Life. Quality of life. Companion Animals.

1 Discente em Medicina Veterinária do UNIFESO – luboucinhas@gmail.com

2 Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – tatianalemos@unifeso.edu.br; fernandoluismendes@unifeso.edu.br; alcidespissinatti@unifeso.edu.br ; micheleazeredo@unifeso.edu.br; bethaniabastos@unifeso.edu.br

## INTRODUÇÃO

A eutanásia é uma prática legal na medicina veterinária, voltada para aliviar o sofrimento de animais com comprometimento irreversível da qualidade de vida. No entanto, veterinários e responsáveis de cães e gatos frequentemente enfrentam dificuldades em abordar o momento adequado para essa decisão, em razão do desconforto em lidar com a morte e do impacto que isso pode ter na relação entre veterinário, responsável e paciente. Essa dificuldade pode gerar dilemas éticos, envolvendo a escolha mais adequada ao considerar o bem-estar e a qualidade de vida do animal, além dos interesses do tutor e o dever de cuidado (1, 2). Além disso, a dificuldade de avaliar o bem-estar animal torna relevante o uso de escalas de qualidade de vida na prática veterinária, auxiliando na prevenção de tratamentos excessivos ou eutanásias precipitadas e promovendo decisões mais informadas, reduzindo o risco de culpa para os responsáveis e veterinários (3, 4).

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia de um questionário estruturado como ferramenta para ajudar responsáveis e médicos veterinários na tomada de decisão sobre a eutanásia, com foco no bem-estar animal.

## METODOLOGIA

Foi utilizado um questionário estruturado (Figura 1), traduzido e adaptado de sua versão original (Figura 2), aplicado aos responsáveis de cães e gatos. Em seguida, foram aplicados dois outros questionários: um com três perguntas direcionadas aos responsáveis (Figura 3) que responderam ao primeiro questionário e outro com duas perguntas destinadas aos veterinários responsáveis que aplicaram o questionário (Figura 4). Os questionários impressos foram aplicados por veterinários durante consultas, de diversas especialidades, em casos onde a eutanásia era considerada, durante o período de março a setembro de 2024. Os resultados foram somados e convertidos em porcentagens para facilitar a interpretação. As principais fontes de dados desta pesquisa, de caráter experimental e quantitativo, foram as respostas dos responsáveis sobre a qualidade de vida de seus animais e as respostas dos veterinários sobre a utilidade do questionário.

## RESULTADOS

Nesta pesquisa, foram preenchidos doze questionários por responsáveis de cães e gatos, assim como por seus veterinários. O questionário estruturado foi aplicado somente aos responsáveis dos pacientes.

Os resultados gerais do questionário principal indicaram que 41% dos responsáveis observaram que seus animais demonstravam sinais de dor, através de indicadores como ofegância, tremores e esconder-se.

Em relação às necessidades básicas, 66% notaram que os animais não se alimentavam adequadamente, embora a hidratação e a urinação tenham sido menos impactadas.

No quesito mobilidade, 58% dos responsáveis perceberam que seus animais não se moviam normalmente, e 50% relataram que eles não caminhavam quando necessário para realizar suas necessidades básicas. Além disso, a maioria observou uma diminuição nas interações sociais com a família e no interesse por brincar. Os responsáveis também notaram mudanças significativas no comportamento após o diagnóstico da doença, com 83% indicando alterações comportamentais. Outras observações incluíam mais dias ruins do que bons, aumento no tempo de sono e perda de peso. Ao final, 83% consideraram que a saúde dos animais estava pior em comparação ao início da doença.

A respeito dos resultados referentes aos questionários seguintes, 100% dos responsáveis o consideraram útil para avaliar a qualidade de vida de seus animais e como uma ferramenta de apoio na decisão sobre a eutanásia. Entretanto, nem todos os casos resultaram na realização do procedimento: 41% optaram por realizá-lo, enquanto 59% decidiram não prosseguir com a eutanásia.

Quanto aos veterinários, 91% reconheceram a utilidade da ferramenta, enquanto 9% responderam “mais ou menos”. Apesar de alguns terem apontado dificuldades na aplicação, especialmente nas discussões sobre eutanásia com os responsáveis, sendo que 66,7% afirmaram que o questionário facilitou essa conversa.

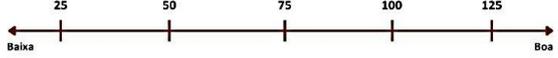
Figura 1- Questionário estruturado, adaptado e traduzido do documento “How do I Know When It’s Time?”

**COMO EU SEI QUANDO É A HORA?**

Avaliando a qualidade de vida do seu animal de companhia e tomando decisões do fim da vida.

Nome do animal: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Meu pet...	Baixa qualidade de vida ← → Boa qualidade de vida				
	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo plenamente
Não quer brincar	1	2	3	4	5
Não responde à minha presença ou não interage comigo como antes	1	2	3	4	5
Não aproveita as mesmas brincadeiras como antes	1	2	3	4	5
Está se escondendo	1	2	3	4	5
Seu comportamento não é o mesmo antes do diagnóstico/doença	1	2	3	4	5
Não parece aproveitar a vida	1	2	3	4	5
Tem mais dias ruins do que bons	1	2	3	4	5
Está dormindo mais do que o normal	1	2	3	4	5
Parece prostrado e deprimido	1	2	3	4	5
Parece estar sentindo dor	1	2	3	4	5
Está ofegante (mesmo enquanto dorme)	1	2	3	4	5
Está tremendo	1	2	3	4	5
Está vomitando ou enjoado	1	2	3	4	5
Não está se alimentando direito (às vezes só aceita petiscos ou comida na mão)	1	2	3	4	5
Não está bebendo água	1	2	3	4	5
Está perdendo peso	1	2	3	4	5
Não está urinando bem	1	2	3	4	5
Não está se movimentando normalmente	1	2	3	4	5
Não anda quando é necessário	1	2	3	4	5
Precisa de ajuda para se movimentar	1	2	3	4	5
É incapaz de se higienizar após se sujar	1	2	3	4	5
Como está a saúde do meu pet no geral comparado ao início da doença/diagnóstico	1 Pior	2	3 Igual	4	5 Melhor
Qualidade de vida atual <small>(Marque um "X", ao longo da linha, que corresponda, aproximadamente, ao valor total da soma das opções marcadas nas colunas.)</small>					

Adaptado e traduzido do documento “How Do I Know When It’s Time”, produzido pela The Ohio State University Veterinary Medical Center Honoring the Bond Program. 2024.

Figura 2- Questionário original produzido pelo programa *Honoring the Bond*, da *The Ohio State University*

**How Do I Know When it's Time?**  
Assessing Quality of Life for Your Companion Animal and Making End-of-Life Decisions

---

Survey Date: \_\_\_\_\_ Weight: \_\_\_\_\_

← Poor Quality of Life Good Quality of Life →

My pet...	Strongly Agree (All the Time) (Severe)	Agree (Most of the Time) (Significant)	Neutral (Sometimes) (Mild)	Disagree (Occasionally) (Slight)	Strongly Disagree (Never) (None)
does not want to play	1	2	3	4	5
does not respond to my presence or does not interact with me in the same way as before	1	2	3	4	5
does not enjoy the same activities as before	1	2	3	4	5
is hiding	1	2	3	4	5
demeanor/behavior is not the same as it was prior to diagnosis/illness	1	2	3	4	5
does not seem to enjoy life	1	2	3	4	5
has more bad days than good days	1	2	3	4	5
is sleeping more than usual	1	2	3	4	5
seems dull and depressed	1	2	3	4	5
seems to be or is experiencing pain	1	2	3	4	5
is panting (even while resting)	1	2	3	4	5
is trembling or shaking	1	2	3	4	5
is vomiting and/or seems nauseous	1	2	3	4	5
is not eating well - (may only be eating treats or only if fed by hand)	1	2	3	4	5
is not drinking well	1	2	3	4	5
is losing weight	1	2	3	4	5
is having diarrhea often	1	2	3	4	5
is not urinating well	1	2	3	4	5
is not moving normally	1	2	3	4	5
is not as active as normal	1	2	3	4	5
does not move around as needed	1	2	3	4	5
needs my help to move around normally	1	2	3	4	5
is unable to keep self clean after soiling	1	2	3	4	5
has coat that is greasy, matted, or rough-looking	1	2	3	4	5
How is my pet's overall health compared to the initial diagnosis/illness?	1 Worse	2	3 Same	4	5 Better
Current Quality of Life (place "X" along the line that best fits your pet's quality of life)	← Poor <span style="float: right;">Good →</span>				

Much of this document has been adapted, with permission, from the following sources: The HH-HMM Quality of Life Scale: Dr. Alice Villalobos; Quality of Life Survey: Dr. David Vail; End-of-Life Values and Goals worksheet, University of Tennessee Veterinary Social Work Department



Honoring the Bond  
[vet.osu.edu/honoringthebond](http://vet.osu.edu/honoringthebond)

2

Fonte: The Ohio State University Medical Center, 2024.

Figura 3- Questionário para os responsáveis responderem

**QUESTIONÁRIO SOBRE A TABELA PARA TUTORES**

1- Esta tabela te ajudou a perceber como está a qualidade de vida do seu animal?

Sim  Não  Mais ou menos

2- Esta tabela foi útil para ajudar a decidir sobre a eutanásia?

Sim  Não  Mais ou menos

2.1- Foi feita a eutanásia?

Sim  Não

Figura 4- Questionário para os veterinários responderem

**QUESTIONÁRIO SOBRE A TABELA PARA VETERINÁRIOS**

1- Você considera esta tabela uma boa ferramenta para usar com tutores em situações que a eutanásia seja a melhor opção para o seu paciente?

Sim  Não  Mais ou menos

2- Você acha que esta tabela facilitou a abordagem sobre a eutanásia com os tutores?

Sim  Não  Mais ou menos

**DISCUSSÃO**

No presente estudo, 100% dos responsáveis por cães e gatos consideraram a tabela de avaliação da qualidade de vida útil para decisões sobre eutanásia. Esse dado reforça a importância da avaliação da qualidade de vida dos animais, como defendido por Wemelsfelder (5). Segundo a autora, é essencial analisar os comportamentos dos animais em diferentes contextos e interpretar seus sinais comportamentais, levando em conta o ambiente e as interações, para entender a perspectiva global do animal, assim como foi abordado na tabela utilizada neste trabalho. Complementando essa perspectiva, Spitznagel et al. (6) ressaltam a importância de uma comunicação empática, considerando a perspectiva dos responsáveis, especialmente em decisões como a eutanásia.

Todos os responsáveis participantes relataram que a tabela também foi útil para identificar a qualidade de vida de seus animais no momento do preenchimento. Esse resultado apoia a observação de Mwacalimba et al. (7), de que o crescente interesse pelo bem-estar e saúde dos animais de companhia reflete o desejo de mais de 80% dos tutores em aprender sobre esses temas e monitorar a saúde de seus pets. Além disso, corrobora a afirmação de Yeates e Main (8), de que a avaliação da qualidade de vida é valiosa no contexto da eutanásia, tanto para o veterinário quanto para o responsável, pois ajuda a determinar se a vida do animal ainda é digna e promove uma participação ativa do responsável na tomada de decisão. A divisão entre “sim” (41%) e “não” (59%) quanto à realização da eutanásia após o preenchimento da tabela, revela que, embora a maioria dos responsáveis tenha optado por não realizar o procedimento, uma parcela significativa (41%) sentiu necessidade de fazê-la. Essa interpretação encontra respaldo na visão de Rebuelto (9), ao destacar a eutanásia como uma experiência angustiante tanto para os responsáveis quanto para os profissionais, sendo escolhida quando o sofrimento do animal é evidente. Além disso, corroborando com Packman et al. (10), a avaliação da qualidade de vida, ao proporcionar uma visão clara da condição do animal, ajuda a evitar tanto o prolongamento excessivo de tratamentos quanto a precipitação na decisão de eutanasiar, situações que podem gerar culpa ou arrependimento nos responsáveis. A maioria dos veterinários (91%) considera o questionário uma ferramenta útil para apoiar os responsáveis em decisões de eutanásia, mostrando confiança em sua eficácia. Entretanto, uma pequena parcela (9%) considerou a tabela “mais ou menos” eficaz para usar com os responsáveis em decisões sobre eutanásia. Embora a maioria tenha achado a ferramenta útil, essa opinião mais cautelosa pode ser explicada pela falta de orientação clara sobre como abordar prognósticos negativos com os responsáveis, reflexo de uma formação insuficiente durante a graduação e os primeiros anos de prática, conforme sugerido por Silva, Pedroso e Silva (11). Littlewood et al. (12) também apontam a escassez de diretrizes sobre como ensinar aos estudantes de veterinária o processo de tomada de decisão para eutanásia, o que pode resultar na subutilização dos protocolos existentes de avaliação de qualidade de vida e bem-estar. Além disso, Sousa (13) afirma que o

medo de lidar com o fim da vida e de transmitir más notícias pode provocar ansiedade e desconforto, geralmente ligados ao temor dos médicos veterinários de serem responsabilizados pela decisão, à insegurança de não ter todas as respostas que os responsáveis desejam ou à dificuldade de lidar com reações emocionais intensas. As opiniões dos veterinários sobre se a ferramenta facilita a abordagem do tema com os responsáveis variaram, com 66,7% concordando, 8,3% discordando e 25% sendo indiferentes. A explicação para essa variação pode estar na análise de Alves e Gnoatto (14), que destacam o impacto emocional da eutanásia nos veterinários, incluindo sentimento de tristeza e culpa, que podem gerar desgaste ao longo da carreira. Além disso, como aponta Rebuerto (9), a confiança que os responsáveis depositam nos veterinários aumenta a carga emocional desses profissionais, o que intensifica sua responsabilidade nesses momentos difíceis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tabelas de avaliação de qualidade de vida, como a utilizada no presente estudo, mostram-se eficazes nas discussões sobre o fim da vida dos animais e devem ser disponibilizadas a acadêmicos, veterinários e responsáveis de cães e gatos. No entanto, ferramentas que auxiliem a tomada de decisão para a eutanásia raramente são usadas em consultas veterinárias. Além disso, há uma falta de padronização para as perguntas abordadas nessas ferramentas. Outro ponto relevante é a necessidade de incluir mais as famílias no processo da decisão sobre o fim da vida dos pacientes, considerando suas condições emocionais, financeiras e físicas, além do impacto que o cuidado com o animal pode ter em suas vidas. Uma comunicação clara e acolhedora entre veterinários e responsáveis é essencial para garantir que essas decisões sejam informadas e colaborativas. A pouca discussão sobre o tema na graduação de medicina veterinária gera dificuldades para os profissionais, que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com questões delicadas como a morte. A utilização da tabela não só ajuda a avaliar o bem-estar animal, mas também facilita uma comunicação mais sensível, permitindo decisões mais seguras e empáticas. Dada a sensibilidade do tema e o momento delicado em que os responsáveis responderiam ao questionário, optou-se por não divulgar a pesquisa online, acreditando que uma explicação pessoal aos veterinários seria mais adequada para garantir a compreensão dos objetivos da pesquisa e a abordagem correta durante as consultas, além de assegurar a participação voluntária.

Por fim, da mesma forma que a medicina veterinária avança para garantir a qualidade de vida dos animais, é possível, com compaixão, intervir no fim da vida para garantir uma morte digna e sem sofrimento. A eutanásia, quando vista como um ato de cuidado, que busca garantir o conforto e o bem-estar do paciente, pode ser uma escolha feita com mais segurança e empatia, respeitando o vínculo entre a família e seu animal.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Serra dos Órgãos por ter proporcionado um estudo de qualidade e às clínicas veterinárias e seus profissionais que participaram desta pesquisa, aplicando o questionário para seus clientes: Clínica Animal, Hygge Veterinária Integrativa e Clínica Gatos e Gatos.

## REFERÊNCIAS

1. 1. Frid MH, Perea AT. Euthanasia & thanatology in small animals. *Journal of Veterinary Behavior*. 2007; (2): 35-39.
2. 2. Rocha AA. Eutanásia em canídeos e felídeos. [Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária] - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária; 2010.
3. 3. Mullan S. Assessment of quality of life in veterinary practice: developing tools for companion animal carers and veterinarians. *Veterinary Medicine: Research and Reports*. 2015; 203-210.
4. 4. Araújo JR. Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária. 50f. [Trabalho de Conclusão de Curso] - Universidade Federal da Paraíba; 2021.
5. 5. Wemelsfelder F. How animals communicate quality of life: the qualitative assessment of behaviour. *Animal Welfare*. 2007; 16: 25-31.
6. 6. Spitznagel MB, Marchitelli B, Gardner M, Carlson MD. Euthanasia from the Veterinary Client's Perspective: Psychosocial Contributors to Euthanasia Decision Veterinary clinics: small animal practice. 2020; 50(3): 591-605.
7. 7. Mwacalimba KK, Contadini FM, Spofford N, Lopez K, Hunt A, Wright A, et al. Owner and Veterinarian Perceptions About Use of a Canine Quality of Life Survey in Primary Care Settings. *Frontiers in Veterinary Science*. 2020; 7.
8. 8. Yeates JW, Main DCJ. Assessment of companion animal quality of life in veterinary practice and research. *Journal of Small Animal Practice*. 2009; 50: 274-281.
9. 9. Rebuelto M. Ethical Dilemmas in Euthanasia of Small Companion Animals. *The Open Ethics Journal Pharmacology*. 2008; 2: 21-5.
10. 10. Packman W, Carmack BJ, Katz R, Carlos F, Field NP, Landers C. Online survey as empathic bridging for the disenfranchised grief of pet loss. *OMEGA- Journal of Death and Dying*. 2014; 69(4): 333-356.
11. 11. Silva A, Pedroso G, Silva T. Avaliação dos acadêmicos de medicina veterinária para abordagem de prognósticos negativos na graduação no cescage (Medicina Veterinária). *Repositório Institucional*. 2023; 1(1).
- 12.
13. 12. Littlewood KE, Beausoleil NJ, Stafford KJ, Stephens C, Collins T, Quain A, et al. How decision-making about euthanasia for animals is taught to Australasian veterinary students. *Australian veterinary journal*. 2021; 99(8): 334-343.
14. 13. Sousa BM. Más notícias na medicina veterinária: o caminho da comunicação na perspectiva do médico veterinário. 65f. [Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária] - Universidade Estadual do Maranhão; 2017.
15. 14. Alves LF, Gnoatto APA. Eutanásia em clínica de pequenos, impacto na visão de médicos veterinários e tutores. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*. 2023; 6(2): 63-79.